

## Crescimento do eucalipto híbrido "urograndis" sob efeito de desfolha artificial simulando o ataque de formigas cortadeiras

### Valéria Aparecida da Silva Reis

Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, bolsista PIBIC/CNPq da Embrapa Florestas

### Mariane Aparecida Nickele

Bióloga, doutora em Entomologia, Bolsista DTI-A/CNPq da Embrapa Florestas, Colombo, PR

### Wilson Reis Filho

Engenheiro-agrônomo, doutor em Entomologia, Pesquisador da Epagri/Embrapa Florestas, Colombo, PR

### Susete do Rocio Chiarello Penteado

Bióloga, doutora em Entomologia, Pesquisadora da Embrapa Florestas, Colombo, PR  
susete.penteado@embrapa.br

As formigas cortadeiras são conhecidas como as principais pragas de cultivos florestais de pinus e eucalipto. Na região Sul, as formigas do gênero *Acromyrmex* (chamadas popularmente de quenquéns) atacam as mudas desses cultivos vorazmente até três meses após o plantio, levando a planta a ter dificuldades no crescimento ou até a morte. Pensando nisso, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o crescimento de plantas de eucalipto "urograndis" (*Eucalyptus urophylla* x *Eucalyptus grandis*) sob diferentes níveis de desfolha artificial, simulando o ataque de formigas cortadeiras do gênero *Acromyrmex*. As mudas foram plantadas em julho de 2019, no município de Arapoti, PR e o combate às formigas cortadeiras foi realizado na área experimental. A desfolha foi executada mediante uso de tesouras de poda aos 30, 60 e 90 dias após o plantio, em 20 plantas para cada tratamento. Os tratamentos foram: N0: Testemunha (sem desfolha); N1: 50% de desfolha; N2: 75% de desfolha; N3: 100% de desfolha. Aos 36 meses após o plantio, realizou-se a medição do diâmetro e altura das plantas. A altura foi medida com um hipsômetro Vertex e o diâmetro na altura do peito foi medido com um paquímetro Mantax Blue 650 mm. Os dados de altura e diâmetro foram utilizados para estimar o volume de madeira das plantas. Utilizando a Anova de um fator, seguida pelo teste de Tukey e com a normalidade dos dados analisada pelo teste de Shapiro-Wilks, foi possível observar que não há diferenças significativas no crescimento das plantas que foram desfolhadas em até 75%, quando comparadas às plantas que não sofreram desfolha. Apenas o tratamento N3 (100%) causou prejuízos significativos no crescimento das plantas. Aos 36 meses após o plantio, a redução no volume das plantas 100% desfolhadas foi 27,6%, 45,2% e 32,3% aos 30, 60 e 90 dias, respectivamente. Devido à redução significativa na produtividade das plantas, é recomendado o replantio das mudas em caso de 100% de desfolha.

**Palavras chave:** *Acromyrmex*; Eucalipto; Praga florestal.

**Agradecimentos/Apoio:** CNPq; FUNCEMA; Elisiane Castro de Queiroz